

Os falsos amigos de Fátima



Nota do Editor: Obedecer ao pedido de Nossa Senhora de Fátima da Consagração da Rússia pelo Papa e os Bispos causará a derrota definitiva do demónio. Nossa Senhora esmagará a cabeça da serpente (Gén. 3:15) – ou seja, o Príncipe do Mundo (Lúcifer) perderá este derradeiro combate e o Imaculado Coração de Nossa Senhora triunfará.

O demónio (Satanás, Lúcifer) sabe que, para ganhar, deve impedir que se cumpra o plano de Nossa Senhora, e por isso faz com que a Mensagem de Fátima seja atacada e obstruída de várias maneiras. Algumas das suas táticas são muito habilidosas. Uma das táticas mais eficazes que o demónio (Lúcifer) usa contra Fátima consiste em promover erros graves e falsas ideias sobre Fátima e a Igreja, desviando algumas pessoas bem-intencionadas para o erro, de modo a promoverem a sua versão falsa de Fátima. Christopher Ferrara falou na Conferência “Consagração Já!” sobre “Os falsos amigos de Fátima”, e está agora a escrever um livro com o mesmo título. Apresentamos aqui um breve extracto do seu próximo livro.

por Christopher A. Ferrara

Fátima para hoje: Uma resposta

No seu livro recente, *Fatima for Today* (Fátima para hoje), sobre aquilo a que chama “a Mensagem mariana urgente de esperança”, o Padre Andrew Apostoli segue a “linha partidária” do Secretário de Estado do Vaticano sobre Fátima. O resultado não é “uma Mensagem urgente de esperança”, mas sim mais uma tentativa para enterrar o Terceiro Segredo e defender a recusa da Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

No meu livro *O Segredo por revelar*, examinei os indícios que provavam para além de qualquer disputa séria a existência de um texto do Terceiro Segredo de Fátima que acompanha e explica a visão do “Bispo vestido de branco,” publicada pelo Vaticano em 26 de Junho de 2000. Como demonstro no meu livro, a afirmação de que a visão, isolada, é tudo o que há no Terceiro Segredo – afirmação feita pelo Secretário de Estado do Vaticano na sua tentativa para acabar com a controvérsia do Terceiro Segredo – foi posta em dúvida desde o princípio.

Ainda não passara um ano depois da publicação da visão, uma figura tão preeminente como a Madre Angélica, fundadora da Rede de Televisão da Palavra Eterna (Eternal Word Television Network, EWTN), declarou num programa em directo: “Por acaso, sou uma daquelas pessoas que pensam que não nos disseram tudo.”¹ E, depois de ter examinado as provas com um espírito aberto, até uma pessoa tão céptica como Antonio Succi, o famoso intelectual italiano conhecido do público, autor e escritor de temas católicos, acabou por abandonar a sua convicção original e fazer esta declaração no livro que escreveu sobre este assunto, *O Quarto Segredo de Fátima*: “[Q]ue há uma parte do Segredo que não foi revelada e é considerada inoportuna, é uma certeza. E hoje – tendo decidido negar a sua existência – o Vaticano arrisca-se a expor-se a pressões muito fortes e a chantagem.”²

Nos onze anos que passaram desde a publicação da visão, a evidência de um outro texto cresceu a tal ponto que um jornalista italiano tão famoso como Andrea Tornielli, falando a uma audiência de milhões de telespectadores da maior rede provada de TV na Itália, declarou secamente que “a existência de dois textos em dois lugares diferentes parece-me ser hoje um facto bem estabelecido.”³ E de facto assim é.

Entre muitas outras coisas que vieram à superfície desde o ano 2000 encontra-se o testemunho do Arcebispo Loris F. Capovilla, que foi secretário pessoal do Papa João XXIII e ainda estava vivo. Capovilla revelou em 2006 que havia um envelope contendo um texto do Segredo, que estava guardado nos aposentos papais, numa escrivania chamada “Barbarigo,” e no exterior do qual o Papa João XXIII tinha mandado que se escrevessem os nomes de todos os que tinham lido o seu conteúdo, além de uma anotação da sua decisão de deixar para outrem a decisão sobre o que fazer com o texto incluído. Graças ao testemunho directo de Capovilla e os seus registos escritos do acontecimento, sabemos que Paulo VI mandou buscar o “envelope Capovilla” da escrivania Barbarigo e leu o seu conteúdo em 1963 – dois anos antes de o Papa Paulo VI ler o texto da visão, segundo o relato do Vaticano.

Assim, Paulo VI leu dois textos, e não apenas um. Ao ser confrontado com esta discrepância nas datas pelo erudito italiano Solideo Paolini, que perguntou se isso indicava dois envelopes diferentes e dois textos diferentes relativos ao Terceiro Segredo, o Arcebispo Capovilla respondeu: “Exactamente!” [“*Per l'appunto!*”] Mais ainda, numa admissão que foi gravada, citada na imprensa italiana e nunca negada por Capovilla – o Arcebispo revelou que há um “apêndice” ao texto da visão, que nunca vimos. O Secretário de Estado foi depois obrigado a admitir a existência do “envelope Capovilla” com as suas notações reveladoras, mas recusou-se a mostrá-lo. O Secretário de Estado nunca negou a existência do “apêndice” revelado por Capovilla.

Tudo isto, e muito mais, está documentado no meu livro, assim como no livro de Succi. A maioria destas provas é já do conhecimento geral no mundo católico, e assim não o vou repetir. Basta sublinhar que há pelo menos trinta e três razões * que indicam a existência de um texto suprimido que explica a visão do “Bispo vestido de branco” e que, portanto, é parte integral do Terceiro Segredo de Fátima.

Promovendo a ‘linha partidária’ sobre Fátima

Embora isto já tenha sido revelado há muito tempo, o Secretário de Estado continua a agarrar-se à sua história; e ainda há apologistas que continuam a ignorar todas as provas e a defender a sua visão dos acontecimentos. Um destes apologistas é o Padre Andrew Apostoli, que escreveu um livro chamado *Fatima for Today* (FFT).

FFT é uma obra do mesmo género de *A última vidente de Fátima (UVF)*, o livro-entrevista do actual Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Tarcisio Bertone. Ambos os livros apresentam-se como homenagens às profecias de Fátima, e estão cheios de afirmações piedosas sobre oração e penitência e sobre a vida e escritos da Irmã Lúcia. Mas este material esconde, e mal, um objectivo polémico principal, que se encontra em passagens-chave do livro: persuadir o leitor que aceite a “linha partidária” do Secretário de Estado sobre Fátima. Esta linha partidária, ditada pela primeira vez pelo anterior Secretário de Estado, Cardeal Angelo Sodano, tem três elementos:

Primeiro, que o Terceiro Segredo foi inteiramente revelado na forma da visão enigmática do “Bispo vestido de branco”, tal como foi “interpretada” para nós pelo próprio Secretário de Estado, que nos assegura que a visão apenas se refere a acontecimentos do Século XX, culminando no atentado falhado contra a vida de João Paulo II em 1981, e que não contém avisos proféticos para a Igreja ou para a humanidade.

Segundo, que a Consagração da Rússia foi feita em 1984 por meio de uma cerimónia que não fez menção da Rússia mas que, insiste o Secretário de Estado, está de acordo com o pedido de Nossa Senhora de Fátima para a Consagração da Rússia.

Terceiro, que, visto que o Segredo foi revelado e a Consagração foi feita, o conteúdo profético da Mensagem de Fátima pertence agora ao passado e “o que faz referência” é apenas “o apelo à penitência e à conversão.”⁴ Recordando o anúncio que Sodano fez em Fátima em 13 de Maio de 2000 sobre a publicação iminente da visão em 26 de Junho de 2000: “Embora os acontecimentos a que faz referência a terceira parte do ‘segredo’ de Fátima pareçam pertencer já ao passado, o apelo à conversão e à penitência, manifestado por Nossa Senhora ao início do século vinte, conserva ainda hoje uma estimulante actualidade.”⁵

Em resumo, a linha partidária é que “Fátima acabou.” Até espera que acreditemos que o estado actual da Rússia representa a “conversão” daquela nação e o estado actual do mundo o Triunfo do Imaculado Coração que Nossa Senhora prometeu como a recompensa celestial por Lhe consagrarem a Rússia.

Com que direito?

A pergunta que se apresenta imediatamente ao Católico que reflecte é esta: Com que direito é que o *Secretário de Estado do Vaticano*, que não tem autoridade pastoral sobre a Igreja universal, resolve emitir pronunciamentos sobre os acontecimentos de Fátima e o seu significado para a Igreja e para o mundo? A resposta, evidentemente, é que não lhe compete, de modo nenhum, esse direito. As opiniões do Secretário de Estado sobre Fátima não obrigam ninguém. O Secretário de Estado é apenas o prelado do Vaticano que se “encarrega” das actividades políticas e diplomáticas da cidade-Estado do Vaticano. O seu cargo não é de âmbito doutrinal ou teológico. Ele não é o Papa, e qualquer tentativa que faça para exercer autoridade doutrinal ou teológica sobre a Igreja é uma usurpação da autoridade papal. As opiniões do Secretário de Estado sobre Fátima são, portanto, nada mais do que as opiniões do Secretário de Estado.

Foi precisamente por esta razão que o então Cardeal Ratzinger, durante a conferência de imprensa em 2000 em que a visão foi revelada, esclareceu que, apesar da opinião do Cardeal Sodano sobre o que a visão significava, “*Não é a intenção da Igreja impor uma só interpretação.*”⁶ Notem bem: o Secretário de Estado do Vaticano *não fala em nome da Igreja neste assunto*. Temos a liberdade de rejeitar a sua posição. E, de facto, o então Cardeal Ratzinger fez exactamente isso desde que foi eleito Papa.

O Papa rejeita a ‘linha partidária’

O próprio Papa declarou-se enfaticamente contra a linha partidária do Secretário de Estado durante a sua peregrinação a Fátima em Maio de 2010, esclarecendo que o Terceiro Segredo continua a ser parte do presente e futuro da Igreja. Durante o voo que o levaria a Fátima, o Papa respondeu a uma pergunta que tinha escolhido pessoalmente, sobre se o Terceiro Segredo está de algum modo relacionado com os escândalos sexuais que estão a agitar a Igreja – uma pergunta que de facto é reveladora, porque tal coisa não aparece na visão isolada. Falando em italiano, o Papa deu esta resposta explosiva:

“...[P]ara além desta grande visão do sofrimento do Papa, que nós podemos, no início, relacionar com João Paulo II, estão indicadas *realidades futuras da Igreja* que estão a desenvolver-se e a mostrar-se pouco a pouco. Assim, é verdade que, *para além do momento indicado na visão [!], fala-se [!], vê-se, a necessidade de uma paixão da Igreja...*

“Quanto às *coisas novas* que podemos descobrir *nesta Mensagem hoje*, há também o facto de que os ataques contra o Papa e a Igreja *não vêm apenas do exterior, mas que os sofrimentos da Igreja vêm precisamente do interior da Igreja*, do pecado que existe na Igreja. Também isto temos visto sempre, mas

*hoje vemos de uma forma realmente terrível que a maior perseguição da Igreja não vem dos inimigos externos, mas nasce do pecado na Igreja, do pecado que existe na Igreja...”*⁷

Aqui o Papa dá claramente a ideia da existência de um texto complementar da visão que ainda falta, cuja existência Antonio Socci declarou corajosamente, apesar das suas relações de amizade com Papa e com Bertone. Este texto referir-se-ia “*para além do momento indicado na visão*” para *falar* (“fala-se”) de ataques contra o Papa e a Igreja, vindo de inimigos *internos*. Deve haver um texto que o diga, porque na visão *não há qualquer indicação de ataques à Igreja vindos de dentro*. Pelo contrário, a visão fala apenas de um ataque *externo*: ou seja, os soldados que matam um futuro Papa fora de uma cidade meio arruinada e que depois continuam de martirizar Bispos, Padres, religiosos e leigos.

Como para tornar claro, para além de qualquer dúvida, que a Mensagem de Fátima não foi remetida ao passado, como insiste a linha partidária, em 13 de Maio, perante uma audiência de 500.000 peregrinos, o Papa fez esta declaração dramática durante a sua homilia no Santuário de Fátima:

*“Engana-se quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída.”*⁸

Esta negação clara, por parte do Papa, da linha partidária levou Socci a declarar, num artigo intitulado “Porque é que o Papa *contradiz Bertone*,” que o Papa “reabriu o processo” sobre o Terceiro Segredo e está agora “comprometido numa grande ‘Operação Verdade’ sobre Fátima, ao ponto de *contradizer a versão* do Secretário de Estado do Vaticano.”⁹ Num artigo seguinte, intitulado “Conselho a Bertone: Mea Culpa e penitência,” Socci apontou que o Papa exprimiu “a antítese exacta” da posição de Bertone, e apelou a Bertone para que considere “dedicar-se à oração e à meditação sobre os avisos e a solicitude maternal da Rainha do Céu.”¹⁰

Um político eclesiástico

Nesta altura, o leitor deve estar a pensar: Como é que o Secretário de Estado do Vaticano se envolveu nesta controvérsia, para começar? Aqui é oportuno sublinhar a função marcadamente política que o Secretário de Estado tem tido desde a “reforma” da Cúria Romana a seguir ao Vaticano II, que, na prática, transformou o cargo numa espécie de primeiro-ministro eclesiástico. O “primeiro-ministro” da cidade-Estado do Vaticano adoptou uma política geral de “controlo de danos” para servir os objectivos do “diálogo,” do “ecumenismo,” e das relações com os poderes mundanos.

Foi o Cardeal Sodano que fez as honras a Mikhail Gorbachev no Vaticano, no dia a seguir à conferência de imprensa em que a visão foi revelada e (assim pensou Sodano) Fátima foi consignada ao passado. Do ponto de vista do Secretário de Estado, o acontecimento de Fátima em geral, e o Terceiro Segredo em particular, com a sua provável condenação de fracassos catastróficos na alta hierarquia da Igreja durante a crise do pós-Vaticano II, não é um caso de um aviso profético da nossa Mãe do Céu à Igreja e à

humanidade, mas antes um problema de relações públicas que requer uma solução de relações públicas: vamos enterrá-lo e esperemos que o público se esqueça de que alguma vez existiu.

Mas esta não é a primeira vez que o Secretário de Estado tentou enterrar a verdade. Foi o mesmo Sodano que teve um papel instrumental em proteger durante décadas o agora infame Marcial Maciel Degollado, chefe dos Legionários de Cristo, que molestava rapazes, teve filhos ilegítimos, abusava de drogas e metia-se em negócios escuros de dinheiros durante a sua longa carreira de empresário eclesiástico de imenso sucesso. Como observou a revista *America*: “A figura-chave do Vaticano que protegia Maciel nas décadas de 1980 e 1990 foi o Cardeal Angelo Sodano, o todo-poderoso Secretário de Estado [sic] do tempo de João Paulo II e agora Decano do Colégio dos Cardeais.”¹¹ Todo-poderoso, de facto – tão poderoso que assumiu o controlo da Mensagem de Fátima, embora a Providência tenha baralhado a sua tentativa de a neutralizar. O respeitado site católico pró-vida Lifesitenews.com sumariou as provas da cumplicidade de Sodano no escândalo de Maciel, como foram apresentadas num artigo denunciador no *National Catholic Reporter*:

Maciel desenvolveu uma relação próxima com Angelo Sodano, que foi Secretário de Estado do Papa João Paulo II, na prática Primeiro-ministro do Vaticano, de 1991 a 2006... A Legião contratou o sobrinho de Sodano como consultor quando organizaram a sua instituição de prestígio, a Universidade Regina Apostolorum em Roma... [M]uito mais tarde, esforços para revelar as maquinações e impropriedades sexuais de Maciel foram activamente bloqueados devido a “pressão por parte do principal apoiante de Maciel, o Cardeal Angelo Sodano.” Berry revelou que, depois de nove antigos membros da Legião que diziam ter sido abusados sexualmente por Maciel terem requerido a abertura de um processo canónico contra o fundador junto da Congregação para a Doutrina da Fé em 1998, Sodano “fez pressão” sobre o Cardeal Ratzinger para terminar a investigação.¹²



Christopher Ferrara com a edição italiana do seu livro *O Segredo por revelar*, faz uma pergunta a Andrea Tornielli durante a sessão de perguntas e respostas da imprensa e do clero.

Todavia, para o fim de 2004, o futuro Papa Bento XVI já não aguentava mais. Depois de uma cerimónia no Vaticano em Novembro de 2004, durante a qual João Paulo II prestou homenagem a Maciel, “Ratzinger distanciou-se de Sodano e encarregou um advogado de Direito Canónico nas suas relações, Monsenhor Charles Scicluna, de investigar. Dois anos mais tarde, já como Bento XVI, aprovou a ordem para Maciel abandonar o ministério a favor de uma ‘vida de penitência e oração.’”¹³ Apesar de estar profundamente implicado no escândalo Maciel, Sodano deixou o seu cargo sem consequências em 2006 e foi substituído pelo Cardeal Bertone, passando a ser Decano do Colégio dos Cardeais. Concordo com a opinião expressa pelo periódico *First Things*: “O Cardeal Sodano deve ir-se embora. O Decano do Colégio dos Cardeais [é]... um embaraço permanente para a Igreja que serve.”¹⁴ Apesar disso, continua a ser Decano do Colégio dos Cardeais.

Agora, sobre a questão de Fátima, o antigo Cardeal Ratzinger mais uma vez se distanciou de Sodano. Mas o Padre Apostoli persiste em promover a linha partidária que Sodano lançou pela primeira vez há onze anos, com a sua “interpretação” absurda das profecias de Fátima. Sugere, com toda a seriedade, que a Igreja e o mundo confiem o seu futuro a um político eclesiástico que estava a ajudar a encobrir um escândalo sexual ao mesmo tempo que – sem a mínima autoridade – apresentava-se como falando em nome da

Mãe de Deus sobre o significado da Sua preciosa Mensagem à humanidade. Este ultraje exige uma resposta, e é por isso que este artigo foi escrito.

Porquê este livro?

Porque é que o Padre Apostoli foi publicar um livro que perpetua a campanha claramente desacreditada do Secretário de Estado do Vaticano para enterrar Fátima, quando ninguém é obrigado a aceitar as suas opiniões? O que é que se está a passar? Só uma resposta parece ser razoável: o Secretário de Estado está por detrás da publicação de *Fatima for Today*. Tal como *A última vidente* de Bertone, o livro do Padre Apostoli é mais um exercício em “controlo de danos” por parte da burocracia do Vaticano.

Esta conclusão é apoiada utilizando um prelado de alto nível do Vaticano, para dar ao *FFT* uma aparência de autoridade na forma de um prefácio, sendo o autor o Cardeal Raymond Burke, Prefeito da Signatura Apostólica, o tribunal canónico do Vaticano. Tal como a Secretaria de Estado, a Signatura não tem nada a ver com aparições marianas, e não tem mais competência desta matéria do que o Secretário de Estado. Mas o Cardeal Burke deu o seu nome a aquilo que é claramente um esforço para despojar a Mensagem de Fátima de qualquer conteúdo profético que nos devesse interessar.

Citando um tal Padre C.C. Martindale, S.J., o Cardeal assegura-nos de que não há nada de novo no Terceiro Segredo porque, no fim de contas, “as duas primeiras partes do Segredo não contêm nada de novo”, na medida em que o Inferno não é uma doutrina nova e portanto uma visão do Inferno não contém “informações novas ou extraordinárias [ênfase no original]...” (p. xv). Mas parece que o Cardeal deixou passar alguns indícios de “informações novas ou extraordinárias” nas duas primeiras partes do Grande Segredo: (1) o fim iminente da 1ª Guerra Mundial; (2) o começo da 2ª Guerra Mundial depois do aparecimento de uma luz estranha no céu nocturno durante o pontificado de Pio XI (identificado pelo seu nome); (3) a propagação dos erros da Rússia pelo mundo; (4) a perda das almas, guerras futuras e perseguições à Igreja, o martírio dos fiéis, os sofrimentos do Papa e o aniquilamento de nações; e (5) a ligação expressa desses acontecimentos futuros a um ultimato: acontecerão a menos que os pedidos específicos de Nossa Senhora de Fátima sejam cumpridos, incluindo a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração e as Comunhões de Reparação nos Primeiros Sábados.

Segundo o Cardeal, porém, a Consagração da Rússia e o Terceiro Segredo são meras “controvérsias” que “distraíram da instrução maternal de Nossa Senhora e impediram os outros de lhe dar atenção.” (p. xiv). Mas a Consagração da Rússia está mesmo no centro da “instrução maternal” de Nossa Senhora, enquanto que o Terceiro Segredo prevê, sem qualquer dúvida, as consequências de não se obedecer a essa instrução, incluindo que “várias nações serão aniquiladas.” É, portanto, a linha partidária que tem impedido a obediência à instrução que a nossa Mãe nos deu em Fátima.

Mas promover a linha partidária é realmente o objectivo do livro. Por isso, no prefácio, o Cardeal Burke exprime também a opinião – que, evidentemente, não obriga ninguém – de que “o Papa Bento XVI conclui que o Segredo é, no fim de contas,... ‘a exortação à oração’... e, da mesma maneira, ‘a apelo à penitência e à conversão.’” (p. xv)

Por outras palavras, o Cardeal apresenta a linha partidária: A Mensagem de Fátima já não se refere a acontecimentos futuros. Os Católicos devem agora pensar apenas em rezar e fazer penitência quando se lembrarem de Fátima. Não são permitidos outros pensamentos, porque não passam de meras “controvérsias que distraem.”

Com o devido respeito, a referência ao Papa que o Cardeal faz é enganadora. Não está a citar o Papa Bento XVI, que tinha recentemente rejeitado a linha partidária, mas sim o antigo Cardeal Ratzinger, escrevendo onze anos antes no seu comentário teológico sobre o Segredo em *A Mensagem de Fátima (TMF)*, o folheto que o Vaticano publicou ao mesmo tempo de a visão. Por alguma razão que nunca foi explicada, *TMF* papagueou a linha partidária, embora o Secretário de Estado manifestamente não tivesse competência ou autoridade para a ditar à Igreja: «Em primeiro lugar,» escreveu o então Cardeal Ratzinger em *TMF*, «*devemos supor, como afirma o Cardeal Sodano: “...os acontecimentos a que faz referência a terceira parte do ‘segredo’ de Fátima parecem pertencer já ao passado.”*» Devemos supor com o Cardeal Sodano? E porque é que devemos supor com o Cardeal Sodano? Nunca foi dada uma razão, porque a razão não existe. Pelo contrário, como já fiz notar, na mesma conferência de imprensa em que a visão e a *TMF* foram publicadas, o próprio Cardeal Ratzinger teve o cuidado de sublinhar: “Não é a intenção da Igreja impor uma só interpretação.”¹⁵

Mas o Papa Bento XVI declarou que o Segredo refere-se a “*realidades futuras da Igreja* que estão a desenvolver-se e a mostrar-se pouco a pouco.” Em vista desta afirmação papal, seria de esperar que a linha partidária seria abandonada de uma vez por todas, mesmo por aqueles que a têm defendido até agora. Mas o Padre Apostoli avança com a última propaganda a favor do Secretário de Estado, assistido por outro Cardeal do Vaticano sem competência no assunto, que queria convencer-nos de que não havia nada de novo ou importante na Mensagem de Fátima.

A promoção de uma falsidade demonstrável

Antes de discutir os argumentos do *FFT* a favor da linha partidária – a ladainha do costume de contensões há muito refutadas – devo começar por apontar a sua adopção inquestionável de uma afirmação do Cardeal Bertone, que sucedeu a Sodano, e que minou radicalmente a credibilidade de Bertone e fez com que toda a sua versão dos acontecimentos fosse desacreditada.

Fazendo eco das afirmações de Bertone, *FFT* afirma que “Como a *Irmã Lúcia tinha escolhido o ano de 1960* como a altura para revelar o Terceiro Segredo... a curiosidade e até mesmo o temor do que a Mensagem poderia conter aumentou significativamente com o correr dos anos...” (p. 211). Segundo Bertone – em três versões da sua história, dadas entre 2000 e 2007 e que entram em conflito umas com as outras¹⁶ – a Irmã Lúcia “confessou-lhe” durante entrevistas que, convenientemente, não foram gravadas, que foi ela, e não Nossa Senhora, que fixou o ano de 1960 para a revelação do Segredo e que Nossa Senhora nunca lhe tinha dito nada sobre isso.

Durante sete anos, Bertone insistiu que Nossa Senhora nunca tinha dito a Lúcia que a revelação do Segredo estava ligada ao ano de 1960, que acontece ser o ano que se seguiu ao anúncio, feito por João XXIII, do Concílio Vaticano II. Depois, durante o programa de televisão *Porta a Porta* de 31 de Maio de 2007, o Cardeal revelou despreocupadamente ao mundo não apenas um, mas dois, envelopes lacrados, que tinham o seguinte, escrito no lado de fora, na própria letra de Lúcia:

*Por ordem expressa de Nossa Senhora, este envelope só pode ser aberto em 1960 por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ou por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria.*¹⁷

Só é possível uma conclusão: a afirmação de Bertone de que Lúcia “confessou” que Nossa Senhora nunca lhe tinha dito nada sobre 1960 é simplesmente uma mentira. Porque é impossível que uma vidente se tivesse arrogado a tarefa de decidir quando o Segredo havia de ser revelado, inventasse uma “ordem expressa de Nossa Senhora” para justificar a sua escolha arbitrária, escrevesse essa ordem expressa no exterior dos dois envelopes, e depois deixasse que a Igreja e o mundo acreditassem durante décadas que, como ela disse ao Cardeal Ottaviani em 1955, a Virgem não queria que o Segredo fosse revelado antes de 1960 “porque então pareceria mais claro.” Ou, como ela disse ao Bispo de Leiria-Fátima, “porque a Santíssima Virgem quer assim.” Ou, como ela disse ao Cónego Barthas: “Nossa Senhora deseja que possa ser publicado a partir de 1960.”¹⁸

Ou a Irmã Lúcia, uma vidente escolhida pelo Céu, era uma mentirosa compulsiva num ponto fundamental, ou foi Bertone quem nos enganou. Não é preciso argumentar para estabelecer que foi este o caso. Os envelopes falam por si próprios. Mas o *FFT* aceita sem exame crítico e promove a falsidade demonstrável de Bertone – uma falsidade que claramente se destina a negar a ligação que a Virgem fez do Segredo a 1960, de modo a apoiar a “interpretação” de Bertone de uma visão que culminaria com o atentado de 1981. Mas ainda mais importante para a linha partidária é que qualquer ligação entre o Segredo e 1960 levantaria perguntas sobre se a revelação que o Vaticano fez em 2000 estaria completa, porque não há nada sobre uma visão *isolada* que seria “*mais claro*” naquele ano. Por isso, a Irmã Lúcia tinha que “confessar” que nunca houve qualquer ligação e que ela tinha simplesmente inventado tudo. Esta afirmação é um insulto – tanto para a vidente como para os fiéis.

A aceitação pelo *FFT* das distorções flagrantes de Bertone prejudica tanto a credibilidade do livro como o relato do próprio Bertone, sobre o qual há 101 razões para duvidar, sendo esta apenas uma delas. (Ver o Apêndice II do meu livro.) Mesmo assim, vamos agora examinar os argumentos padronizados do *FFT* em defesa da linha partidária, para que os leitores crédulos do *FFT* não sejam enganados por algum deles.

O extracto aqui publicado é apenas parte do capítulo intitulado: “Fátima para hoje: Uma Resposta”.

* Para as 33 razões, veja “Reflexões amigáveis?”, em www.fatima.org/news/newsviews/ferraraexpose.pdf

NOTAS:

- (1) “Mother Angelica Live,” 16 de Maio de 2001.
- (2) Antonio Socci, *The Fourth Secreto of Fatima*, p. 173.
- (3) “Fatima: An Unfinished Business,” Rete 4, Mediaset, 23 de Junho de 2010.
- (4) *A Mensagem de Fátima* (2000), “Comentário teológico,”
http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html
- (5) “Comunicação de Sua Eminência O Card. Ângelo Sodano, Secretário de Estado de Sua Santidade” em *A Mensagem de Fátima* (TMF), p. 30
- (6) Ver “Vatican Issues Text of Third Segredo of Fatima,” *New York Times*, 27 de Junho de 2000, at <http://www.nytimes.com/2000/06/27/world/vatican-issues-text-of-third-secret-of-fatima.html>.
- (7) “...[O]ltre questa grande visione della sofferenza del Papa, che possiamo in prima istanza riferire a Papa Giovanni Paolo II, sono indicate realtà del futuro della Chiesa che man mano si sviluppano e si mostrano. Perciò è vero che oltre il momento indicato nella visione, si parla, si vede la necessità di una passione della Chiesa... Quanto alle novità che possiamo oggi scoprire in questo messaggio, vi è anche il fatto che non solo da fuori vengono attacchi al Papa e alla Chiesa, ma le sofferenze della Chiesa vengono proprio dall’interno della Chiesa, dal peccato che esiste nella Chiesa. Anche questo si è sempre saputo, ma oggi lo vediamo in modo realmente terrificante: che la più grande persecuzione della Chiesa non viene dai nemici fuori, ma nasce dal peccato nella Chiesa...” Ver www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2010/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20100511_portogallo-interview_it.html (separação de parágrafos acrescentada).
- (8) “Si illuderebbe chi pensasse che la missione profetica di Fátima sia conclusa.” De *OMELIA DEL SANTO PADRE BENEDETTO XVI* (Homilia do Santo Padre Bento XVI),
http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20100513_fatima_it.html
- (9) “Perché il Papa smentisce Bertone (e Messori),” 13 de Maio de 2010, em <http://www.antoniosocci.com/2010/05/perche-il-papa-smentisce-bertone-e-messori/>.
- (10) “Consiglio a Bertone: mea culpa e penitenza,” 15 de Maio de 2010,
<http://www.antoniosocci.com/2010/05/consiglio-a-bertone-mea-culpa-e-penitenza/>
- (11) Austen Ivereigh, “Will Sodano Resign Over Maciel?,” *America*, 13 de Abril de 2010,
http://www.americamagazine.org/blog/entry_fm?entry_id=2749.

- (12) Hilary White, “Sodano’s ‘Head Should Roll’: Report Reveals Close Ties Between Vatican Cardinal and Disgraced Legion,” Lifesitenews.com, 14 de Abril de 2010, <http://www.lifesitenews.com/news/archive/ldn/2010/apr/1004140>.
- (13) Jason Berry, “Money paved way for Maciel’s influence in the Vatican,” *National Catholic Reporter*, 26 de Abril de 2010, <http://ncronline.org/news/accountability/money-paved-way-maciels-influence-vatican?page=2>.
- (14) Joseph Bottum, “The Cost of Maciel,” *First Things*, 12 de Maio de 2010, <http://www.firstthings.com/onthesquare/2010/05/the-cost-of-father-maciel>.
- (15) Cf. “Vatican Issues Text of Third Secret of Fatima,” *New York Times*, 27 de Junho de 2000, em <http://www.nytimes.com/2000/06/27/world/vatican-issues-text-of-third-secret-of-fatima.html>.
- (16) Ver *O Segredo por revelar*, p. 147 para [uma tabela comparativa das versões em conflito](#), que inclui as “citações”, constantemente em mudança, sobre a alegada “confissão” de Lúcia.
- (17) Ver *O Segredo por revelar*, pp. 124-152 para [uma discussão da história de Bertone e das suas mudanças sobre a “confissão” de Lúcia e as fotografias dos envelopes que negam as afirmações de Bertone](#).
- (18) Cf. *O derradeiro combate do demónio* pp. 26-27 (edição em português) Veja online: [Cap. 4](#) ; Cf. *The Devil’s Final Battle*, pp. 30-31 (edição actualizada num volume).